



METROPOLE SSA-BA



27 NOV 2025

PARA A INFELICIDADE DE ALGUNS, ELE ESTÁ DE VOLTA, PRÊMIO PEBA 2025

A segunda temporada do campeonato oficial da incompetência baiana está no ar, com velhas conhecidas, novas promessas e serviços que seguem firmes na disputa por quem causa mais estresse ao consumidor. Págs. 2 a 4



Assaltos cinematográficos a farmácias expõem o caos que acompanha a busca pelo corpo perfeito. Págs. 6



Com rooftop irregular, mostra Casas Conceito abriu, lucrou e fechou antes que Iphan acordasse. Pág. 8



Jailton Andrade analisa como a COP sucumbiu às pressões e relegou questão dos combustíveis fósseis. Pág. 10

Prêmio PEBA 2025

A elite das piores

Em clima de corneta pública organizada, o Prêmio PEBA volta para coroar, com toda pompa e zero circunstância, as empresas que transformam o dia a dia do baiano em teste espiritual



Texto **Daniela Gonzalez**
redacao@radiometropole.com.br

Prepare o coração, a paciência e o ranço: o **Prêmio PEBA** está oficialmente de volta. A iniciativa do **Grupo Metropole** que transforma indignação popular em troféu (e troféu em vergonha alheia institucionalizada) retorna em 2025 para eleger, pela voz soberana dos baianos, as piores empresas da Bahia.

Sim, minha senhora, meu senhor, e você que está há duas horas na linha da operadora esperando falar com um atendente humano, chegou sua hora de brilhar.

PEBA, no vocabulário afetivo do Nordeste, significa aquilo que não presta, não serve, não funciona e não deveria nem estar aberto. Um negócio ordinário, fuleiro, um armenigue completo. Algo que instiga no consumidor baiano a dúvida: “como é que conseguem fazer tão mal feito com tanta consistência?”. Pois conseguem. E com talento. O Prêmio **PEBA** nasceu para isso: celebrar a arte de oferecer serviços que tiram a paciência do povo, cobram caro, entregam pouco e, de quebra, deixam sequelas emocionais.

O RETORNO DA LENDA

Na última edição, mais de 100 mil votos provaram que o baiano pode até não gostar de fila, mas adora participar de uma boa corneta coletiva.

E o troféu **PEBA** 2024 foi para... Acelen, administradora da Refinaria Mataripe. Não por falta de concorrência, claro: Coelba, Embasa, Internacional Travessias, ViaBahia, Planserv, HapVida... um verdadeiro cardápio degustação do sofrimento cotidiano. Mas Acelen brilhou: 23.826 votos de pura indignação refinada.

Quer indicar sua queridinha?



Para escolher a sua (des)favorita, aponte a câmera do seu celular para o QR Code abaixo.

Publisher **Editora KSZ**
 Diretor Executivo **Chico Kertész**
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
 Editor de Arte **Paulo Braga**
 Coordenação **Mariana Bamberg**

Conselho editorial **Claudia Pereira, Jairo Costa Jr., Juliana Lopes, Mariana Bamberg, Nardele Gomes e Natália Freitas**
 Redação **Daniela Gonzalez, Duda Costa, Juliana Lopez, Laisa Gama, Kamille Martinho, Mariana Bamberg e Victor Quirino**
 Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**

Revisão **Redação**
 Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
 Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambuco - CEP 41100-010
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Protagonistas do show

Agora é hora de recomençar o ciclo da esperança: esperar sentada que as empresas melhorem ou pelo menos garantir que ganhem um prêmio quando pioram.

E, como no ano passado, o público poderá sugerir seu próprio voto, porque sempre tem aquela empresa que ainda não entrou na lista, mas que aprontou tanto que o cidadão faz questão de incluir “só pra não passar batido”.

A lista oficial de concorrentes para 2025 já está pronta e é um verdadeiro desfile das campeãs do estresse.

Tim, Claro , Vivo e Nio (Oi)

CCR Metrô

Internacional Travessias Salvador (ITS)

Planserv

HapVida

Integra

CLN

Monobloco

Operadoras do caos

As operadoras chegam ao **PEBA** 2025 com aquele pacote completo de reclamações que o consumidor conhece de cor: sinal que some no meio da ligação, internet móvel que promete 5G mas entrega 2G com fé, cobrança indevida que aparece do nada na fatura (“serviço de que, meu Deus?”), atendimento que

joga o cliente de setor em setor até ele desistir por exaustão, chips que ativam serviços sem autorização, e claro, o clássico dos clássicos: “estamos verificando, aguarde um momento”. A escolha fica a gosto do freguês: Claro, Vivo, Tim e agora Nio (a antiga Oi, porque vilão que é vilão nunca morre).



O atraso sempre chega

No caso da CCR Metrô, as reclamações seguem aquele roteiro conhecido: trens superlotados em horários que nem deveriam ser de pico, atrasos que chegam sem aviso, mas sempre chegam, e a eter-

na sensação de que o sistema não acompanhou o crescimento da cidade. Some a isso problemas recorrentes de segurança, interrupções repentinas de operação, banheiros fechados ou imundos.

Fila de reclamação

No ferry-boat, a lista de reclamações é tão grande quanto a fila de carros em véspera de feriado: embarcações velhas que parecem ter saído direto de um museu marítimo sem manutenção, sucateados, banheiros que desafiam a coragem do passageiro, filas que começam em São Joaquim e terminam no questionamento existencial. A lista segue: sujeira constante, relatos de buracos e infiltrações nas embarcações, confusões, falta de segurança. Por isso, a Internacional Travessias Salvador (ITS), administradora do sistema, repete o feito do ano passado como indicada ao **Prêmio PEBA**.



Sem bola de cristal, nem tente

No universo das queixas, o Planserv aparece como clássico exemplo do que chamamos de “assistência à saúde... com limitação de serviço”. Usuários relatam: consultas que precisam ser marcadas com meses de antecedência, então sem uma bola de cristal prevendo qualquer problema, nem tente marcar. Há ainda queixas sobre especialidades que simplesmente não atendem mais, hospitais “credenciados” que nem lembram desse contrato e negativa de atendimentos em momentos críticos, como se o plano fosse um benefício de papel empoeirado. Em resumo: quem contribui para ter direito à saúde acaba tendo de lutar para conseguir atenção, assim como o plano dos servidores estaduais luta para levar o troféu deste ano depois de ficar no top três de 2024.



ESPECIAL

METROPOLE

CID: péssimo atendimento nível crônico

Mais uma repetindo a luta: a HapVida. No caso dela, as reclamações são tão numerosas quanto previsíveis: entre janeiro e agosto de 2024, foram registradas 1.827 queixas só na Bahia, segundo a ANS, envolvendo desde cancelamentos unilaterais de contratos até negativas de exames essenciais, como PET-Scan para pacientes em tratamento de câncer. Usuários relatam dificuldade crônica para agendar consultas, demora interminável no atendimento, falta de estrutura nas unidades e um sentimento generalizado de que o plano virou sinônimo de espera, não de cuidado.



divulgação



metropress

Estresse integrado

No caso do Integra, o sistema de ônibus de Salvador, as reclamações vão de atrasos intermináveis a veículos que parecem ter rodado direto de 1998 para cá sem uma única troca de peça no caminho. Passageiros relatam ônibus superlotados em qualquer horário do dia, ar-condicionado que funciona apenas como enfeite, intervalos que ignoram completamente o aplicativo oficial. Resultado: o cidadão sai de casa sem saber se vai chegar, quando vai chegar ou em que estado emocional vai chegar. Não à toa, a associação das empresas de ônibus de Salvador foi a mais citada no Prêmio PEBA 2024 na categoria espontânea, quando o participante sugere uma opção.



cln/divulgação

CLN: cobra, lota e não entrega

Depois de concorrer ao PEBA de 2024, a ViaBahia foi embora, mas não sem deixar uma representante: a CLN, responsável pela BA-099 (Linha Verde), vai figurar dessa vez entre as favoritas ao prêmio. Motivos não faltam: usuários reclamam do pedágio salgado, enquanto os serviços entregues seguem o famoso “pode melhorar muito”. Há queixas sobre trechos com buracos, falta de sinalização, congestionamentos que se formam em horários críticos nos pedágios, especialmente feriados e verão. Nas redes, motoristas relatam filas extensas, manutenção que não acompanha o fluxo e uma sensação geral de que a estrada cobra preço de primeira e devolve experiência de terceira.

Modo surpresa

Estreante no prêmio, mas não nas reclamações, a Monobloco entra no pódio com uma fama folclórica entre os motoristas baianos: a das surpresinhas. É chegar com um probleminha minúsculo, às vezes só uma troca de óleo, um alinhamento, uma peça solta, e sair com um orçamento digno de reforma de carro de Fórmula 1. Os relatos são tão repetitivos que já viraram categoria própria: avaliação que encontra dez novos defeitos, orçamento que pula para cinco mil reais sem o cliente entender muito bem como, e aquela venda casada marota que sempre encaixa um serviço “essencial” que, curiosamente, todo mundo precisa. A experiência é tão padrão que muitos clientes já vão preparados: levam o carro, recebem o diagnóstico apocalíptico e saem com a sensação de que o veículo entrou no elevador e voltou com problemas que nem existiam.



metropress



metropress

Caminho do prerrengue

A Cidade do Sol, empresa de ônibus intermunicipais, e irmã de várias outras que operam sob o mesmo guarda-chuva empresarial, acumula reclamações sobre atrasos, ônibus velhos, viagens sem ar-condicionado e veículos que quebram no meio da estrada como se fizessem parte da programação. Passageiros relatam longas esperas, trechos feitos com ônibus substitutos improvisados, bagageiros com problemas, atendimento que pouco resolve quando a viagem dá errado e o principal: preços salgados para o serviço entregue. A sensação geral é de que as empresas mudam de nome, mas o serviço continua numa mesma linha: velha, instável e sempre deixada nas mãos da paciência do usuário, que muitas vezes só quer chegar ao destino sem viver uma aventura inesperada.



A Prefs cuida das nossas crianças com ações nas escolas para melhorar a saúde bucal. Tem palestras sobre higiene, aplicação de flúor, dicas pra melhorar a escovação, distribuição de kits, avaliação de um profissional e, se precisar, encaminhamento para uma unidade de saúde. As ações acontecem em escolas por toda a cidade, para que nossas crianças fiquem com um sorriso nota 10.

#pratodosverem: fundo rosa com ilustrações de bocas sorrindo e estrelas brancas decorativas. No centro, há uma embalagem azul translúcida, simulando um estojo de fio dental. No rótulo do estojo tem a foto de uma aluna sorrindo e o texto: "TEM SAÚDE BUCAL NAS ESCOLAS DA Prefs, MAIS DE 23 MIL ESTUDANTES ATENDIDOS". Abaixo do estojo de fio dental, temos um texto falando sobre as ações da Prefeitura para melhorar a saúde bucal dos alunos. Na parte inferior do anúncio, temos à direita a ilustração de um tubo de pasta de dente com a foto de um aluno sorrindo, no centro a marca da Prefeitura de Salvador e à esquerda uma escova de dente.

Emagrecimento à mão armada

Boom das canetas que prometem afinar a cintura cria quadrilhas especializadas em roubo de medicamentos e transforma farmácias em alvos

Texto **Laisa Gama e Mariana Bamberg**

redacao@radiometropole.com.br

Parecia cena de filme: homens fortemente armados invadindo farmácias e saindo com caixas e mais caixas de um único medicamento. Um enredo digno de ficção científica apocalíptica — não fosse a realidade.

Só mesmo o “apocalíptica” para explicar o episódio (ou a série de episódios) de assalto a farmácias com o alvo em medicamentos originalmente criado para o tratamento de diabetes e depois desvirtuados para o uso de quem quer perder quatro ou cinco quilinhos com rapidez e facilidade - as famosas canetas emagrecedoras.

Deve ser realmente o fim do mundo, como anunciado por Baby do Brasil no Carnaval deste ano.

“Bora, passa as canetas”, devem ter ordenado os assaltantes.

Só no período entre janeiro e setembro deste ano, a Polícia Civil registrou 209 assaltos a farmácias em Salvador e Região Metropolitana. Mas o número já é muito maior: em 24h, no último final de semana, cinco farmácias foram assaltadas entre Salvador e Lauro de Freitas. Na segunda, mais uma, com direito a bandidos fortemente armados e troca de tiros: tudo isso para levar caixas de Ozempic e Monjauro, os mais famosos desses medicamentos que podem chegar a R\$ 3 mil.

FARMÁCIA VIROU COFRE

Não é à toa que os cenários desses episódios são, em sua maioria, bairros de classe média alta - Pituba, Horto Florestal, Corredor da Vitória. Lá, por conta do poder aquisitivo de seus moradores, as farmácias têm estoques maiores desses medicamentos.

Foi preciso até uma operação específica da Polícia Civil com nome chique (Apotheke) e mais de 200 agentes na rua para combater o roubo de canetas emagrecedoras. Ela mirava um quadrilha que atuava de forma organizada nesse tipo de assalto.

BABY AVISOU

Aos roteiristas de plantão, preparem as canetas (não as emagrecedoras), porque o plot twist do filme vem aqui: toda essa corrida, inclusive armada, é porque obviamente tem gente desespera por esses produtos que prometem emagrecimento em uma picadinha. Mas, no final das contas, eles entregam também, de brinde, uma série de efeitos colaterais, como insônia, taquicardia, pressão alta, risco de câncer de tireoide, de pancreatite, de problemas renais e gastrointestinais. Coisa dessas narrativas futuristas em que o ser humano já alcançou de tudo e agora perde tudo (até mesmo a saúde) por futilidades.

E o fio narrativo não para por aqui, porque além de assalto, essa febre vem desencadeando ainda falsificação, contrabando e até venda irregular em clínicas. Pois é. Parece que Baby estava certa.



batalhão apolo/pmba

13

assaltos a farmácias desde o início do mês de novembro em Salvador e RMS



Medicina em uma sociedade "enredada"

Camila Vasconcelos

Advogada em Direito Médico e professora da Faculdade de Medicina da UFBA

Certa feita, por ocasião de um discurso de paraninfia que tive a honra de proferir na Faculdade de Medicina, expressei o quanto admirava o momento em que os médicos erguiam a mão para jurar por Apolo, Esculápio, Higeia e Panaceia, e tomar todos os deuses e deusas por testemunhas do fiel cumprimento do cuidado à saúde da forma mais atenta e ética possível. Manifestei, ainda, que de todos os trechos do juramento hipocrático, destacava dois que agora menciono: os “preceitos da honestidade”, já que a etimologia da palavra “honesto” provém do latim honos, nos conduzindo aos conceitos de dignidade e honra; e o trecho “os segredos que me forem revelados”, reforçando que só se diz um segredo a quem se “confia”.

A dignidade, segundo Kant, é a qualidade destinada a todas as pessoas, que pelo fato de não serem coisas não podem ser precificadas, permutadas ou tratadas como se objetos fossem. Sobre “confiar”,

é possível que sua forma verbal esteja relacionada ao substantivo “fio”, de modo que con-fiar pode ser interpretado como “fiar com”, construir um fio, um laço de “confiança”. E isto me fez lembrar das moiras, da mitologia grega, três irmãs que determinavam o destino, tanto dos deuses, quanto dos seres humanos, e que fabricavam, teciam e cortavam o que seria o fio da vida de todos os indivíduos.

Portanto, podemos considerar que os pacientes confiam aos médicos as suas vidas e estes, por sua vez, passam a ter a honra de levar informações preciosas, importantes, sensíveis e vitais em suas mãos, quase que tal como as moiras. É uma grande responsabilidade moral. No entanto, ao observar, por vezes, condutas destoantes na atualidade, me pergunto: o que pensam os profissionais que, a despeito desta honra, exibem pacientes como se coisas fossem, em busca de validações efêmeras? Quão naturaliza-

da se tornou a prática da desonra em uma sociedade “enredada”, pronta para transformar a intimidade em mercadoria a despeito dos con-fiares das vidas alheias? Para que juram aqueles que, em seguida, perjuram com prescrições irreais e exposições excessivas?

Que os deuses da saúde nos lembrem: o juramento não é ritual de passagem, mas pacto permanente. E que aqueles que o pronunciam saibam que perjurar não ofende apenas divindades antigas, mas a dignidade concreta de quem confiou o fio de sua vida a mãos que deveriam significar proteção. Talvez seja tempo de retornar ao início, não ao juramento como formalidade, mas ao seu sentido primeiro: o de que há vidas, não mercadorias; confiança, não exposição; honra, não métricas. Mesmo porque, ainda que os deuses da antiguidade estivessem em silêncio, a simples ou complexa dignidade humana - atemporal - nos convoca a refletir.

O que pensam os profissionais que, a despeito desta honra, exibem pacientes como se coisas fossem, em busca de validações efêmeras?

Quão naturalizada se tornou a prática da desonra em uma sociedade “enredada”, pronta para transformar a intimidade em mercadoria?



Iphan no modo silêncio e soneca

Silêncio e inércia do Iphan sobre construção irregular de rooftop no Centro Histórico expõem fragilidade na fiscalização do patrimônio de Salvador

Texto **Duda Matos**

redacao@radiometropole.com.br

Quando o assunto é fiscalização de patrimônio histórico em Salvador, o tempo parece correr em outro fuso horário. A prova disso foi a mostra de arquitetura e decoração Casas Conceito, realizada na Rua da Misericórdia, ter funcionado normalmente por quase dois meses, mesmo com obras irregulares em prédios que integram área tombada.

As irregularidades incluem a construção de um rooftop, com direito a piscina e restaurante de alto padrão, sem o obrigatório aval do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). O órgão Iphan havia autorizado apenas intervenções básicas, como pintura, troca de piso e pequenos ajustes. Nada que se aproximasse da estrutura erguida no topo dos prédios. Ainda assim, a mostra abriu normalmente cobrando R\$ 200 para a entrada, com o rooftop funcionando e recebendo convidados como se estivesse perfeitamente alinhada às regras.

Caberiam embargo e multa, entre outros dispositivos previstos na legislação, mas nada aconteceu de fato. E mesmo o que poderia acontecer andou a passos de cágado.

A notificação do órgão apontando irregularidades, na verdade, só chegaria à idealizadora do projeto, a empresária

Andréa Velame, quase um mês após a abertura da mostra e de seguidas denúncias publicadas no Jornal Metropole. O parecer enviado cobrava documentos e recomendava a remoção, de forma imediata e integral, de elementos irregularmente instalados.

A DEMORA VIRA PERMISSÃO

E essa não foi a única demora nos passos do Iphan. Até mesmo para se posicionar sobre o caso, o órgão levou semanas. Se manifestou publicamente, através do Ministério da Cultura, apenas em 14 de outubro, a três semanas e meia para o término da sétima edição da Casas Conceito, encerrada em 9 de novembro. E afirmando que ainda aguardava uma resposta dos organizadores da mostra.

A sequência de irregularidades continua produzindo dúvidas que ainda não foram esclarecidas. Até porque o planejamento é que os prédios passem, já no verão de 2026, a abrigar o hotel de luxo Villa Andrea. O próprio rooftop já estampa o letreiro da marca. Resta saber se as intervenções irregulares serão reaproveitadas para o novo empreendimento de Andrea Velame nos imóveis da Rua da Misericórdia? O **Jornal Metropole** entrou em contato com o Iphan, mas até agora não obteve retorno oficial. Segue o modo silêncio e soneca.



reprodução/metro1

reprodução/metro1

reprodução/metro1

CIDADE



METROPOLE

No Lacerda, o mesmo silêncio

Ainda no cenário de silêncio e falta de transparência, surge o Conceito Lacerda: a transformação de duas salas internas no segundo andar do Elevador Lacerda em espaço para eventos de alto padrão, incluindo casamentos. Segundo a prefeitura de Salvador, se trata de uma “permissão onerosa temporária” que independe de licitação.

Convenientemente, o espaço funcionou no mesmo período da Casas Conceito e também sediou festas sem que qualquer órgão esclarecesse como, por que ou a que custo o equipamento histórico foi colocado à disposição de terceiros. Mais precisamente a própria Andréa Velame

A prefeitura informou ainda que só agora, depois dos eventos realizados e fotos registradas, está “concluindo as tratativas legais” para, enfim, lançar um chamamento público destinado a quem quiser explorar ambos os espaços. Ou seja: primeiro se usa, depois se regulamenta.

Cronologia da lentidão

AGOSTO - Visita técnica identificou intervenções irregulares

09/09 - abertura da Casas Conceito

SETEMBRO - finalização de parecer pedindo documentos e retirada de instalações

01/10 - Andréa Velame recebe parecer do Iphan

14/10 - Iphan e MiC se posicionam publicamente

09/11 - encerramento da Casas Conceito

MÁRIO KERTÉSZ

entrevista

SÉRGIO GABRIELLI



Participação
Carlos Passos

Participação
Deyvid Bacelar

02 de dezembro, às 18h
Auditório da FIEB – Stiep

Aponte a câmera do celular
e **Inscreva-se gratuitamente**



Patrocínio:



Apoio:





A crise climática ainda não sensibilizou

Jailton Andrade
Diretor do Sindipetro-BA e da CTB-BA

A COP da verdade. Ao dizer isso sobre COP30 que levou para dentro da Amazônia, o presidente Lula quis pressionar países participantes a transitarem para a ação, abandonando o compromisso simbólico. Não foi por outro motivo a escolha de Belém. Os delegados das 194 nações viveram, pensaram e decidiram sobre crise climática no seio da maior floresta do mundo, ao invés de centros urbanos europeus e asiáticos onde a natureza está “num livro empoeirado na estante”.

O fato é que, independente do êxito da estratégia de Lula, outras verdades se confirmaram nessa COP. Dentre elas, a mais importante, a de que o encontro não fecharia acordo sobre a redução do uso de combustíveis fósseis.

De um lado, mais de 80 países, dentre eles os da União Europeia, queriam incluir no texto final metas objetivas para a eliminação dos combustíveis fósseis. A UE, em especial, tentava reduzir o poderio econômico de nações “não aliadas”, como a Rússia, que, durante a guerra com a Ucrânia, botou na mesa a dependência europeia do gás russo. Ali-

ás, foi o próprio drama enfrentado pela União Europeia nesse episódio que fez o Velho Mundo antecipar sua transição e hoje ter quase a metade da geração de energia elétrica com uso de renováveis.

Ademais, as décadas de exploração de petróleo em países periféricos como a Nigéria, região de alta lucratividade pela espoliação do trabalhador nigeriano e pela ausência de custos relativos à proteção do meio ambiente, ajudaram a Europa a financiar logo sua transição.

Do outro lado, como era de se esperar, a Arábia Saudita e a Rússia se recusaram a anuir com o texto caso mantivesse a obrigatoriedade na eliminação, defendendo que a exploração de suas matrizes energéticas é uma questão de soberania nacional.

Já o Brasil, anfitrião do encontro, teve uma posição intermediária. De um lado, defendeu a eliminação gradual dos fósseis, mas defendeu que ela deveria se dar em tempos diferentes entre países ricos e desenvolvimento, como já previa o Acordo de Paris. Não é razoável que os países desenvolvidos, já em trânsito avançado de sua matriz energética, ten-

tem por meio da COP impedir o financiamento da transição dos países pobres. E logo agora com a Margem Equatorial.

Sem acordo, o Pacote de Belém colocou a questão dos fósseis como facultativa e acabou por personificar a mais pura verdade. A crise climática não sensibilizou a todos, o bastante.

Algumas verdades se confirmaram nessa COP. Dentre elas, a mais importante, a de que o encontro não fecharia acordo sobre a redução do uso de combustíveis fósseis



bruno peres/agencia brasil





RAMON VIEIRA

PIETTRA VALLENTINE

IVANA PATRÍCIA - PROFESSORA

QUER SABER COMO A BAHIA REDUZIU 70% DO ABANDONO ESCOLAR?

Nos últimos anos, o Governo do Estado vem entregando as Escolas de Tempo Integral mais modernas do Brasil. Escolas que oferecem esporte, tecnologia, cultura, inclusão e mais oportunidades para os estudantes. Além disso, programas de permanência escolar e uma maior valorização dos professores também estão contribuindo para que o nosso ensino esteja cada vez melhor. É a Bahia pra frente do lado da gente.

690 ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL

BOLSA PRESENÇA E MAIS ESTUDO

DESTAQUE NO ENEM E SISU

ESCOLAS COM ATÉ 4 REFEIÇÕES POR DIA

CURSOS TÉCNICOS NAS ESCOLAS

CAPACITAÇÃO E REAJUSTE PARA PROFESSORES

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA

Na boca de Matilde

Alguns dos temas mais citados nas profundezas da internet nesta semana:

Show de revelação

O Elevador Lacerda já virou palco de muita coisa, mas agora ganhou até projeção de chá revelação para anunciar o sexo do filho de Lore Improta e Léo Santana. Foi uma mistura de megashow com ultrassom que fez Salvador parar para descobrir se vinha “princezinha” ou “princezinho”. Tudo muito tecnológico, iluminado, sincronizado... e brega, né? Já é ponto pacífico que não há nada mais brega do que chá revelação. A projeção (em um patrimônio tombado, diga-se de passagem) aconteceu durante o show de 20 anos da carreira de Léo Santana, que atraiu uma multidão em frente a um palco que se passaria tranquilamente como um prédio de cinco andares na Praça Maria Felipa.

Flashback emocional

Agnaldo Silva, autor da atual novela das nove da Globo, Três Graças, meteu o louco mesmo. Convidou Viviane Araújo para interpretar o amor do passado do personagem vivido por Belo. Os dois já foram casados no início dos anos 2000, terminaram com boatos de traição e desde então o relacionamento era uma espécie de tabu na Globo. Se a intenção era audiência, parabéns: o público agora vai assistir a cada cena com a mesma energia de quem esbarra num ex no supermercado.

Vá com força!

LDM
Livraria

Minhas meninas, livro de contos da escritora baiana Mariana Paiva, é a indicação da semana. A obra explora a existência (e coexistência) das dores, violências e alegrias invisíveis vividas pelas mulheres. Ela vai das tragédias e abusos à ternura em oito contos. O primeiro deles é, inclusive, inspirado em uma história da família da própria autora, e a maioria deles se passa em Salvador.



Para o leitor do JM, tem desconto de 15% em “Minhas meninas” no site e nas lojas físicas da LDM, é só usar o **METROINDICA15** ou informar no balcão.

Que p... é essa?

MAIS UMA NA ALBA

Que tem projeto de lei que mais parece um trabalho escolar feito às 23h59 do dia anterior à apresentação, isso a gente sabe. E a Assembleia Legislativa da Bahia é campeã no assunto. Mas quando é tão escancarado assim só um belo “que p... é essa” para extravasar a indignação. Nada supera a ousadia acadêmica do texto do deputado Paulo Câmara (PSDB), que resolveu transformar o pão delícia em patrimônio cultural usando como base científica o célebre e respeitadíssimo Google. Sim, o projeto foi publicado no Diário Oficial e lá estava ao final - Fonte: Google. Nem aluno do sexto ano ousa tanto. A gente até passa pano para o tema do projeto (afinal, pão delícia é quase religião), mas citar o Google é de fazer qualquer bibliotecária pedir exoneração e qualquer professor entrar em posição fetal. Pois é! Seguimos firmes, com uma legislatura que pesquisa leis do mesmo jeito que a gente pesquisa receita de bolo às três da manhã.



fucs-fucs

Gilda Fucs é psiquiatra e sexóloga

A sexóloga e psiquiatra Gilda Fucs participa toda terça-feira do **Jornal da Cidade**, com Casemiro Neto, respondendo perguntas feitas pelos ouvintes.

ANÔNIMO:

Dra. Gilda, ansiedade prejudica a ereção? Caso sim, o que pode ser feito? Um calmante, um chá de camomila antes do sexo resolve?

Dra. Gilda - Prejudica e muito, meu amigo, muito. A pior coisa que você pode fazer antes do sexo é ficar ansioso, porque bloqueia o desejo, bloqueia a ereção, bloqueia tudo. Procura ficar tranquilo, pensar só na coisa boa e no ato sexual com alguém que você gosta. Chá de camomila, não é normal, né? Porque esses chás não tem essa ação. E quanto a calmante, só se for uma dose pequena, porque se for muito grande vai bloquear a ereção.

ANÔNIMO:

Saí com uma moça e, na hora, eu ia, ia, ia e nada de achar o fundo. Foi a primeira vez que vi um negócio assim tão profundo. O que pode ser, doutora? Será que é porque ela tirou o útero e aí ficou muito funda?

Dra. Gilda - Não! A vagina é para conter o pênis e não precisa ser toda. A contenção não precisa ser toda a vagina. Então, não estou entendendo porque não tinha fim. Que tinha fim, tinha, né? Agora por talvez tenha uma desproporção ente esse penis e essa vagina, algo assim, meu amigo.

PAULO:

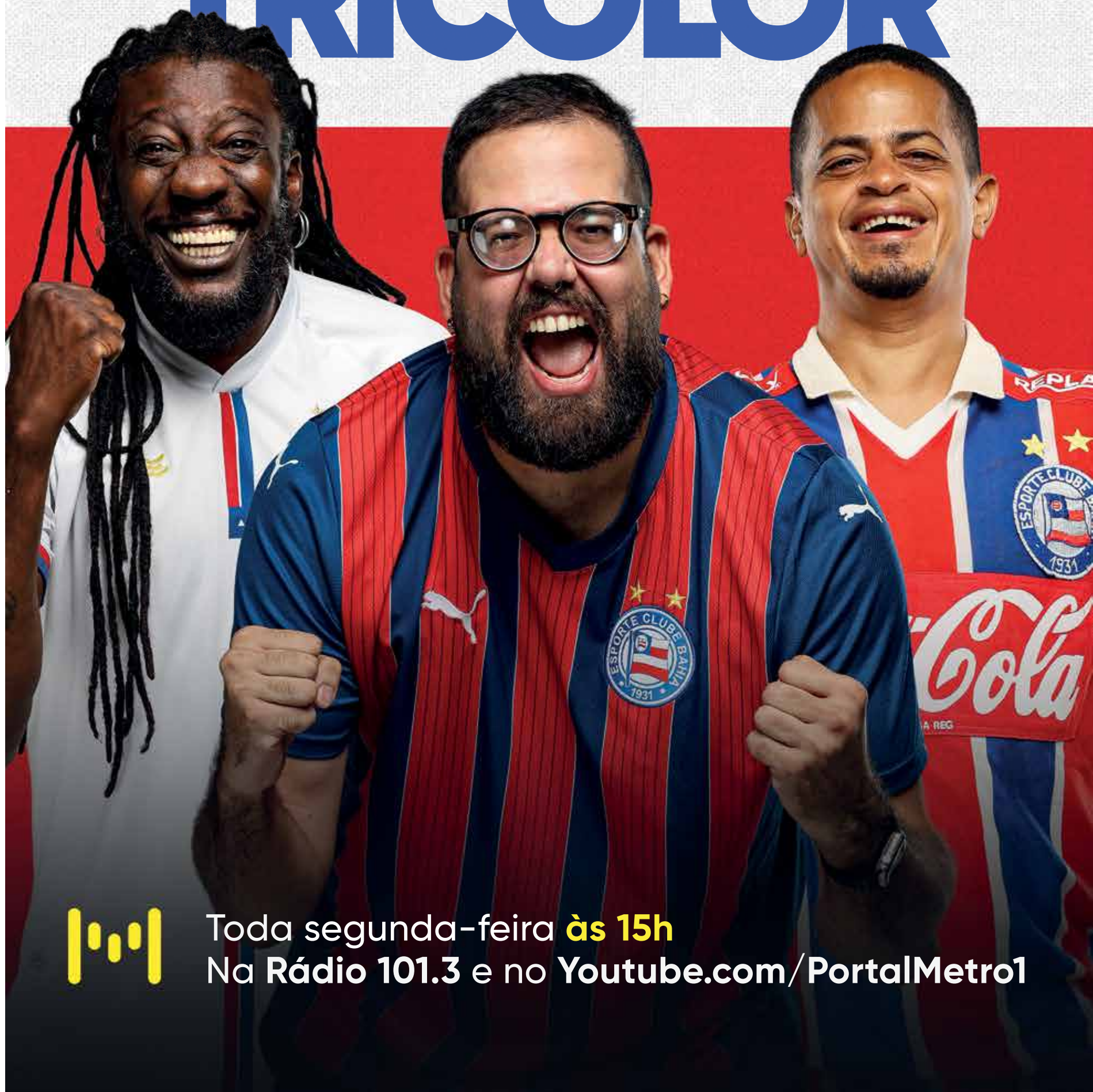
Dra. Gilda, é possível o pênis tocar as amígdalas durante o sexo oral?

Dra. Gilda - Ah, sim. Mas ave Maria. Aí tá danado, né? E não deve ser muito legal pra pessoa, né? Porque vai que engasgar.

Informação e Resenha do Bahia com
Dom Chicla, Matheus Barbaço e James Martins



FALA NAÇÃO TRICOLOR



Toda segunda-feira **às 15h**
Na Rádio 101.3 e no [Youtube.com/PortalMetro1](https://www.youtube.com/PortalMetro1)



Filé do Streaming

Toda semana, uma rodada de séries e filmes pra você fugir da rolagem infinita nos streamings. Não garantimos ausência de spoiler, mas prometemos assistir antes pra você não precisar se arrepender depois

Texto **Victor Quirino**
redacao@radiometropole.com.br

Para quem acha que já viu de tudo no cinema nacional, O Filho de Mil Homens chega na Netflix para te provar o contrário. O filme é estrelado por Rodrigo Santoro. Esse sim sabe escolher bem seus projetos. Depois de O Último Azul, essa é a segunda grande produção brasileira deste ano em que o ator faz parte. Espere por um drama-lhão intenso, daqueles que te fazem chorar escondido, acompanhando diferentes histórias conectadas pela solidão.

Quem ainda pensa que animação é só coisa de criança está bem enganado. Uma série que se passa no Japão feudal, com muita ação e um drama daqueles, com certeza não é para o público infantil. Na netflix, Samurai de Olhos Azuis traz uma história profunda, banhada em muito sangue. Se você gosta de uma boa ficção histórica e lutas de katana, como em Kill

Bill, essa indicação vai te surpreender.

Falando em ação, que tal adicionar um pouco de suspense? Para os fãs de investigação policial, A Última Fronteira chega com uma proposta interessante na Apple TV. A confusão começa quando um avião cheio de criminosos cai em uma cidadezinha e a polícia local precisa lidar com tudo isso. Esse é o tipo de série que te deixa grudado na tela o tempo inteiro. Aquele suspense que você dá o play no próximo episódio e nem sente.

Essa lista começou com drama, então para fechar, aqui vai mais um. Identidade é para quem gosta de uma boa história, acompanhada de uma crítica social. Não se assuste com filme em preto e branco, porque aqui o contraste é proposital. As sombras e a falta de cor, são acompanhadas de um contexto de luta racial. Na netflix, uma mulher negra se finge de branca e descobre que as diferenças vão muito além da cor da pele.



O Filho de Mil Homens
Netflix
Filme | Drama



Samurai de Olhos Azuis
Netflix | Série, Animação, 8 episódios | Ação e Drama



A última fronteira
Apple TV | Série, 8 episódios
Ação e Suspense



Identidade
Netflix
Filme | Drama

Laranjada

Wicked Parte 2. Alguém me explica como um filme pode ser tão longo e ao mesmo tempo tão corrido? Fugindo um pouco dos streamings e indo para o cinema, esse jornal não poderia deixar de mencionar o musical que está na boca do povo. Apesar da atenção aos detalhes, como nos figurinos e cenários, o ritmo deixa muito a desejar. É uma frustração para quem esperava uma continuação a altura do filme anterior. As músicas não impressionam e a história tenta ser interessante. Se você gostou da parte 1, pense duas vezes, se não gostou, fique longe. É laranjada.

Difudê

Pecadores. Falando em música, esse aqui não é um musical, mas a trilha sonora é contagiante. É uma boa pedida para quem gosta de um terror com pitadas de ação. Um filme diferente e ousado do Ryan Coogler, o mesmo diretor de Pantera Negra. O vampiro aqui não se alimenta só de sangue, mas de cultura. O clássico monstro da literatura, acaba de ganhar uma nova releitura, com o ator Michael B. Jordan em dose dupla. Sucesso nas bilheterias, esse filme independente chega na HBO Max e surpreende pela riqueza de significados, principalmente relacionados à cultura negra e à crítica ao colonialismo.

Laranjada

Brightburn: Filho das Trevas. Quem foi que inventou essa ideia de transformar o Super-Homem em vilão? É cada paródia mal feita, vou te contar. Em The Boys até que fizeram um bom trabalho, mas nesse filme, haja paciência. Chega de terror com crianças, ninguém aguenta mais. Crianças com superpoderes então? Queria saber o que o roteirista usou para escrever essa história. Vou nem falar sobre a atuação, porque é inexistente, os atores parecem que estão tomando sustos e a criança faz uma carinha de mal. “Que fofo, ele queria assustar a gente”. Me poupe dessa laranjada.



Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Posso olhar pra 10
Sorrir pra 9
Paquerar 8
Sair com 7
Beijar uns 6
Fazer coisas com 5
Sarrar em 4
Me apaixonar por 3
Ficar louca por 2
Mas amar só 1... eu mesma.

Só os loucos sabem

Eu não sei quem precisa ler isso, mas já passou da hora de jogar fora todos aqueles sachês de molho que você guarda na porta da geladeira.

Trump

Cheguei no cartório e o escrevente me perguntou se eu sabia o que era diabetes. Aí eu: uma doença. Aí ele: não, as dançarinas do diabo.

Lindinalva

Fim de mês é “só me chame pra sair se o local for pobre friendly”.

Guto

Todo dia sai de casa um malandro e um otário. Por isso eu trabalho em casa e não saio muito. Não sou malandro, então a possibilidade de eu ser otário é grande. É preciso saber se proteger.

Fausto Silva

Aproveitem bastante a família de vocês nesse Natal, porque ano que vem tem eleições.

Vlad

Pra quem acha que dinheiro não traz felicidade, é só transferir pra minha conta.

Pedro Miau

Acordei me sentindo a última bolacha do pacote.
Toda quebrada

Marley

Não aceito críticas, só gosto de criticar.

Cida

Papai Noel, esse ano eu não quero presentes. Se você colocar algumas pessoas no trenó e levar embora, já é de grande ajuda!

Lucas

Peguei todo meu dinheiro e investi em gado.
Deu 2 kg de carne moída.

Ritinha

Não ter um namorado (a) eu até aceito. Mas ver gente feia tendo até amante é o fim da picada.

Jane

Já fiz tantos planos com esse décimo terceiro que parece até que vou ganhar uma herança.



BAHIA PRA FRENTE DO LADO *da gente*

O Governo do Estado tem um lado: **o do povo baiano**. Por isso, nos últimos anos, estamos entregando as escolas públicas mais modernas do Brasil, requalificando e pavimentando estradas e construindo a maior rede de policlínicas e hospitais estaduais do país. E, com a parceria com o Governo do Brasil, a Bahia vai seguir avançando sem deixar ninguém pra trás.



DO LADO DOS ESTUDANTES:
690 ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL



DO LADO DAS FAMÍLIAS:
26 POLICLÍNICAS E 38 HOSPITAIS



DO LADO DE QUEM PRECISA:
1 MILHÃO DE PESSOAS FORA
DO MAPA DA FOME



DO LADO DO INTERIOR:
MAIS DE 20 MIL KM DE ESTRADAS



DO LADO DA CAPITAL:
VLT - VAI LIGAR TUDO

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA